

**PLÁGIO NA CIÊNCIA: A HONESTIDADE INTELLECTUAL COMO  
VALOR INEGOCIÁVEL**

Cláudio Nei Nascimento da Silva  
*Editor*

Nos debates acerca das boas práticas na ciência o tema do plágio tem se mostrado recorrente. Talvez porque nesta cultura digital, em que a informação científica circula de modo muito mais ágil e abundante, pesquisadores pouco sérios se deixam seduzir pela possibilidade de se apropriarem, fraudulentamente, do conteúdo que seus pares produziram para, com isso, obter vantagens. O plágio ocorre quando alguém considera como sua uma obra intelectual de outrem, no todo ou em parte, para, assim, obter benefícios diretos ou indiretos. Nesse sentido, a prática do plágio não se confunde com um lapso redacional, um deslize na discussão das ideias em um texto. O plágio é um erro grave, um delito que deve ser, a todo custo, combatido.

Quando um trabalho científico é publicado, geralmente é porque passou por um processo de avaliação em que, normalmente, pelo menos dois pesquisadores mais bem inteirados na temática do texto fazem uma avaliação de sua qualidade, tentando identificar erros em alguma etapa do processo científico do qual o documento é consequência. Nem sempre é possível ao avaliador perceber o plágio no conteúdo do manuscrito. Antes disso, porém, num cenário ideal, o Editor e seu Conselho Editorial fariam uma varredura no texto submetido ao periódico, preferencialmente com o apoio de algum

recurso tecnológico, para filtrá-lo em relação à utilização imprópria de outras fontes. Ocorre que, com a sobrecarga de trabalho inerente à prática da pesquisa, já que o processo de publicação é conduzido por pesquisadores geralmente em atividade, os agentes editoriais (editores, conselheiros e revisores) dificilmente têm tempo suficiente para um trabalho minucioso de filtragem do manuscrito. Diante disso, a responsabilidade do autor e o compromisso com as boas práticas da redação científica devem orientar todo seu processo de produção científica para que tenhamos uma ciência confiável e verdadeiramente ética. Já em 1975 Cervo e Bervian defendiam que “o possuidor do verdadeiro espírito científico cultiva a honestidade. Evita o plágio. Não colhe como seu o que outros plantaram” (CERVO; BERVIAN, 1975, p. 30). Tal como os autores supracitados, A Revista Nova Paideia, embora reconhecendo a dificuldade em comunicar conhecimento totalmente imune às enfermidades que deixam o espírito científico adoecido, defende que a honestidade é um valor fundamental da ciência e reafirma seu compromisso em levar à comunidade científica conhecimento sério e confiável.

### **Referência**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 1975.